

O B S E R V A Ç A M III.

Da Senhora D. Cecilia Maria de Meneses, a qual na idade de menina foy muy robusta; mas quando mais crescida fez tantos excessos em comer barro, em beber muita agua, & em se perfumar com demasiados aromas, que veyo a enfermar com humma febre, & febre continuo, acompanhado com tosse, & estillido tão feroz, que todos entenderão que estava bectica; sem embargo que para curar a tantas doenças juntas lhe applicassem os Medicos os melbores remedios da Arte, nem por isso teve melhoria: & sendo eu chamado para curar a dita Senhora, a achei tão magra, tão fraca, & tão tossigosa, & febricitante, que entendi morreria brevemente, & levado deste temor me quize despedir della, receando que me expirasse no momento; porém forão os seus rogos tão poderosos, que não pude defenderme, & assim entrei a curalla, dandolhe a minha agua antifebril, as minhas pilulas contra estillidios, & o meu especifico antibectico: com os quaes remedios escapou da morte com grande credito meu, & dos medicamentos.

Não sou tão obstinado sequaz da Escola Hermética, que me não preze muito de ser discipulo da Hippocratica: nem quando louvo os remedios Chymicos, deixo de conhecer se devem grandes applausos aos Galenicos. Prova seja desta verdade a seguinte cura que fiz, valendome dos remedios, & conselhos de humma, & outra Escola.

Foy a Senhora D. Cecilia Maria de Meneses na idade da adolescencia dotada de tão perfeita saude, & acompanhada de forças tão diamantinas, que parecia feita de outra materia; mas o tempo que tudo acaba, & as doenças que a ninguem perdoão, lhe mostrãrão que participava com igualdade das leys commuas; (1.) porque enfermado a primei-

(1.)

Horatius: Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas, regumque turres.